

Trajetória do primeiro secretário de turismo do Rio Grande do Sul: Edison Baptista Chaves.

Dalila Rosa Hallal¹

Dalila Müller²

Resumo: Com a crescente ampliação do campo da investigação histórica e diversificação dos objetos de pesquisa, houve a inclusão de novas fontes para trabalhar com problemáticas contemporâneas, dentre elas as orais. No entanto, existem poucos estudos que investigam esta problemática, principalmente enfocando a história do Turismo. O presente artigo tem por objetivo analisar a história de vida profissional, na área do turismo, do primeiro secretário de turismo do Estado: o Edison Baptista Chaves. O seu depoimento constituiu-se em fonte valiosa para o estudo voltado para o processo de desenvolvimento do turismo no Rio Grande do Sul. Constatou-se que ao rememorar sua história na atividade turística no Estado do Rio Grande do Sul, Edison destacou as atividades desenvolvidas junto a Secretaria de Turismo e a efervescência do turismo no Brasil e no Rio Grande do Sul nos primeiros anos da década de 1970. Durante o processo de recordar, Edison reconstrói suas experiências.

Palavras – chave: História Oral. Turismo no Rio Grande do Sul. Edison Baptista Chaves.

1. Introdução

As narrativas e o contar histórias são tão antigos como a língua falada. Nos últimos trinta anos pesquisadores das ciências sociais têm entendido a potencialidade da investigação narrativa e da história narrada como instrumentos de pesquisa.

Considerando que até hoje são pouco numerosos os estudos que utilizam a metodologia de história oral na área do turismo, este artigo se propõe a analisar a história de vida profissional de Edison Baptista Chaves, no início dos anos 1970, enquanto esteve a frente da Secretaria do Estado do Rio Grande do Sul – SETUR, pois essa falta de estudos e registros faz com que os envolvidos assumam a tarefa de guardião da memória do turismo e, em o fazendo, possuem um papel de destaque na preservação da memória do turismo.

No presente estudo, o principal método de coleta de dados é a história oral, embora em alguns momentos dialogamos com outras fontes documentais, principalmente jornais. Entendemos o uso da história oral como o método capaz de reconstituir histórias de vida pessoal e profissional e essas como fonte histórica relevante para se entender a maneira pela qual a memória do passado constrói as pontes para o presente e o futuro.

¹ Doutora em História pela PUCRS. Docente do Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal de Pelotas. Email: dhallal@ufpel.edu.br.

² Doutora em História pela UNISINOS. Docente do Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal de Pelotas – UFPel. Email: dalilam2011@gmail.com.

X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
15 a 18 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

Alberti (1989, p.41) ressalta que a história oral não pertence a um campo estrito do conhecimento, *“sua especificidade está no próprio fato de se prestar a diversas abordagens, de se mover num terreno pluridisciplinar”*. A própria autora quando se propõe a conceituar a história oral, usa a palavra *“arriscando”*, quando o faz.

[...] um método de pesquisa (histórica, antropológica, sociológica,...) que privilegia a realização de entrevistas com pessoas que participaram de, ou testemunharam acontecimentos, conjunturas, visões de mundo, como forma de se aproximar do objeto de estudo. Trata-se de estudar acontecimentos históricos, instituições, grupos sociais, categorias profissionais, movimentos, etc... (ALBERTI, 1989, p.52.).

Como todos os textos, este também tem uma história e, no caso, não é supérfluo por ela iniciar. Em meados do ano de 2008, durante meu doutoramento em História na PUCRS, Edison Baptista Chaves mostrou-se disposto a nos conceder uma entrevista. O fato não teria em si nada de especial, não fosse sua narrativa ser plena de significados, ele reiterava sua paixão pelo turismo. O depoimento oral se transformava em forma útil de recomeçar um trabalho de redação sobre a História do Turismo no Rio Grande do Sul, iniciado muito tempo atrás e cujo resultado fora o livro organizado por Ilda Flores, publicado em 1993, reunindo as memórias sobre o turismo no estado.

A entrevista com Edison, que foi realizada no dia 06 de junho de 2008 no Hotel Embaixador em Porto Alegre/RS, seguiu um roteiro estruturado com 18 perguntas abertas, foi gravada e, resultou em 34 páginas de transcrição.

Enquanto pesquisadora que participou da entrevista de Edison Baptista Chaves de outros tantos narradores que participaram e participam da atividade turística no estado do Rio Grande do Sul, pude perceber que esses depoimentos eram valiosos não só para a compreensão dos processos de concepção, implantação e reflexão do turismo no Brasil, como também permitiam colocar em foco a metodologia de produção e exploração de documentos orais. Desse modo, ao tomar como objeto de análise essa entrevista, nosso estudo tem como foco a história de vida profissional, na área do turismo, do primeiro secretário de turismo do Estado: o economista **Edison Baptista Chaves**. Estávamos particularmente interessados em seu envolvimento com o turismo no estado do Rio Grande do Sul no início da década de 1970.

Neste sentido, o uso da história oral e a investigação da trajetória profissional de um indivíduo pode refletir novas faces da história do Turismo no RS. Isso nos remete as reflexões de Russo (1996, p. 94) quando afirma que a memória *“[...] é uma reconstrução psíquica e intelectual que acarreta de fato uma representação seletiva do passado, um passado que nunca é aquele do indivíduo somente, mas de um indivíduo inserido num contexto familiar, social, nacional”*. Dessa maneira, a seletividade da memória, longe de ser um obstáculo ao conhecimento, revela-se, ao

X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
15 a 18 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

contrário, um importante meio de acesso a determinadas “informações”, impossíveis de serem coletadas em outras fontes.

Durante a entrevista percebíamos que a vantagem principal do método de entrevista de história oral para o estudo do turismo reside justamente na possibilidade de abordar o ‘indescritível’, toda uma realidade que raramente aparece nos documentos escritos e nos permite criar novos conhecimentos acerca do passado próximo. Pode abrir caminhos que possibilite a reflexão sobre novos aspectos, uma vez que relaciona a vivência e as memórias como tempo em que viveram, com os tempos anteriores a ele e com o futuro; concepções que associem, em vários níveis e de vários modos, real e simbólico, história e memória. Nesse sentido, a expansão dos arquivos orais na área da história em turismo é um bom indicativo da preocupação em construir esse tipo de fonte, já que o método tem revelado uma riqueza que começa pela própria oralidade da fonte, colocando o historiador em contato direto com a voz do entrevistado, vale dizer, com a veemência de algumas afirmativas, a eloquência dos longos silêncios, a hesitação de certos momentos, que são, sem dúvida, parte da complexa reconstrução do passado.

2. Primeiro secretário de turismo do Rio Grande do Sul – Edison Baptista Chaves: “por amor a esse tema fascinante que é o turismo”.

O depoimento de Edison Baptista Chaves possibilitou a análise histórica da construção da memória do Turismo no estado, componente fundamental da identidade da instituição no momento em que comemora os seus 42 anos. Ao privilegiar esse tipo de abordagem que toma a memória como um objeto em si mesmo, analisamos a entrevista de Edison tanto pelas informações objetivas sobre os fatos passados, quanto pela maneira como esses fatos foram rememorados e representados no presente.

Pelo uso da oralidade ou da escrita, o narrador é capaz de “pôr em memória” suas experiências de vida, deslocando-as do ato estritamente pessoal para o âmbito sócio-cultural. Insere-se numa dada coletividade onde se identifica porque busca ser reconhecido publicamente como sujeito da experiência. Nesta investigação, Edison Chaves é concebido como narrador principal.

Pensar sobre esse narrador nos faz retomar o texto de Walter Benjamin “*O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov*”, pois nele o presente é refletido a partir de um olhar sobre o passado, motivado por uma força em direção ao futuro. O narrador, andando pelas ruas da cidade, vai ressignificando o presente a partir do passado, tendo em vista o futuro por meio da narrativa. Segundo Benjamin (1994, p. 198), “*narrar é desenvolver a faculdade de*

X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
15 a 18 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

intercambiar experiências que passam de pessoa a pessoa”. As experiências narradas nunca estão acabadas, elas alimentam sua continuidade.

Assim como Benjamin, pressuponho que a narrativa:

Não está interessada em transmitir o ‘puro em si’ da coisa narrada como uma informação ou um relatório. Ela mergulha a coisa na vida do narrador para em seguida retirá-la dele. Assim se imprime na narrativa a marca do narrador, como a mão do oleiro na argila do vaso. (BENJAMIN, 1994, p. 205).

Neste estudo, entende-se que toda entrevista é, ao menos em parte, autobiográfica, pois, quando a pessoa evoca suas memórias, ela exercita uma tentativa de explicar o que pensa que foi, o que pensa que era, desenvolvendo, assim, a construção de uma verdade sobre si mesma. Cada um, então, escolhe o que lembrar conforme o lugar que ocupa. Nos reportamos a Errante (2000) para reiterar a importância de dizer que, ao narrarmos nossas memórias, estamos construindo nossas identidades.

Aqui traremos um pouco da história profissional relacionada ao Turismo no RS no início dos anos 1970. **Edison Baptista Chaves** é economista e foi entrevistado no dia 06/06/2008 no Hotel Embaixador em Porto Alegre. Ao narrar parte da sua história pessoal e profissional o entrevistado narra fatos extremamente importantes para a reconstituição da trajetória do Turismo no RS na década de 1970.

Edison Baptista Chaves (06/06/2008) explicou que sua ligação com o turismo iniciou quando ele era diretor do Departamento Agrícola Industrial da Superintendência de Desenvolvimento da Região Sul - SUDESUL - e tinha a missão de desenvolver projetos ou programas relacionados aos incentivos fiscais que existiam para todo Brasil. Neste sentido, foi elaborado um plano de desenvolvimento Turístico para os três estados do sul, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Esse projeto levou o governador Euclides Triches a convidar Edison Chaves para criar e ocupar a primeira Secretaria de Turismo do Estado.

Em 1968, o trabalho técnico da EMBRATUR – Empresa Brasileira de Turismo, que havia sido criada em 1966, durante o governo do presidente Castelo Branco, com o objetivo de promover o desenvolvimento, a normalização e a regulamentação da atividade turística no Brasil, começou a se delinear no horizonte nacional e foram reveladas as primeiras estatísticas sobre o fluxo de visitantes, e um conjunto de estudos de mercado. Ao começar o seu trabalho de planejamento a nível nacional, a EMBRATUR propunha à SUDESUL celebrar um convênio pelo qual esta assumiria os encargos de desenvolver o Plano Regional de Turismo Capítulo Sul, do Plano Nacional de Turismo. O convênio foi assinado a 15 de agosto de 1969.

Edison Baptista Chaves (06/06/2008) explica sobre o papel da SUDESUL e se referindo à região sul, afirma:

X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
15 a 18 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

“E para cá tinha o incentivo da pesca e o incentivo de turismo, um incentivo fiscal para estes dois setores³. Com isso, então, nós começamos a entabular negociações para montarmos uma equipe no Departamento Agrícola Industrial, um voltado para a pesca e outro voltado para o turismo. [...] (Edison Baptista Chaves, 06/06/2008)

O Ministério do Interior, através da SUDESUL, contratou um consórcio de empresas que eram ligadas a um organismo do governo espanhol que se chamava Tecnibéria. Havia uma equipe técnica da Tecnibéria e uma equipe da SUDESUL, sendo que, essa última, definia quais os serviços iriam ser prestados pela equipe espanhola. Para Chaves, esse estudo foi o maior projeto de turismo, com importância muito forte para o turismo no RS e que, na América do Sul, não teve nada similar.

Observando o desenvolvimento do turismo em países desenvolvidos, sobretudo na Europa, o Governo contratou os serviços técnicos do grupo espanhol-brasileiro Engevix-Tecnibéria para que elaborasse o Plano Regional de Turismo, e o especialista e economista Francisco Menor Monastério para liderar a equipe de trabalho. O grupo de profissionais brasileiros foi chefiado pelo economista Edison Baptista Chaves, pertencente aos quadros técnicos da SUDESUL, cujo superintendente era o engenheiro Paulo Affonso de Freitas Melo.

A SUDESUL priorizou o turismo, e sendo um órgão de pesquisa e planificação, chegou à conclusão de que o turismo era uma área interessante a ser desenvolvida economicamente, pois os três estados do sul do Brasil possuíam uma grande potencialidade turística, e era necessário elaborar um estudo, um diagnóstico do turismo. Como não tinha tecnologia adequada para fazer um estudo dessa natureza, contratou a empresa espanhola. Uma das especialidades dessa empresa era desenvolvimento de projetos e planos turísticos. Vieram para o RS uma equipe de espanhóis, entre eles economistas, sociólogos, historiadores, com o objetivo de estudar o turismo no sul do Brasil. Esta equipe foi acompanhada equipe da SUDESUL, sendo Renato Masina designado, como economista, para fazer parte do grupo. Inicialmente foi realizado um levantamento descritivo de toda a potencialidade turística dos três estados, resultando em vários volumes, com mais de seis mil páginas. Cópias foram entregues para as universidades, para os governos estaduais, para os municípios de interesse, mas Chaves lamenta que muito pouco foi levado em consideração.

No suplemento ZH Turismo de Zero Hora/RS⁴ (1/12/1985, p.III), escreveu o jornalista

³ Ver sobre incentivos para Pesca e Turismo: Correio do Povo/RS, 21/04/1971, p.11; 27/10/1971, p.11.

⁴ A Zero Hora é um dos maiores jornais de circulação diária do Brasil. É editado em Porto Alegre e mantido pelo Grupo RBS. Foi fundado em 4 de maio de 1964 servindo de porta-voz do Regime Militar (1964-85). Em 1988 o jornal deixa de

X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
15 a 18 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

Renato Brenol de Andrade:

"No início da década de 70, a SUDESUL (chefiada por Edison Baptista Chaves) e a Tecnibéria (empresa especializada em marketing), lançaram as bases para a implantação do turismo como atividade econômica no Rio Grande do Sul. Oito volumes continham todas as informações possíveis e imagináveis para que alguém se atrevesse a explorar o turismo no Estado. [...]. Assustador é que nada contido no estudo da SUDESUL está superado, a não ser, talvez, os percentuais. [...] Cada vez que alguém tenta estudar alguma coisa em turismo no Rio Grande do Sul tão somente repete conclusões conhecidas há quase duas décadas".

O articulista destaca a atualidade do plano e enfatiza que "o trabalho tinha e tem um perfeito sentido didático. Mesmo que não se tivesse qualquer conhecimento prévio de turismo, bastava começar a ler desde a primeira página e ir cumprindo a orientação. Quando se chegasse ao final dos volumes, certamente o turismo estaria implantado como atividade econômica no Rio Grande do Sul" (Zero Hora/RS, 1/12/1985, p.III).

Edison Baptista Chaves⁵ (06/06/2008) é bastante saudosista quando nos conta de sua passagem pela SUDESUL e do trabalho desenvolvido, "*era um grupo fantástico*". E ressalta, "*Francisco Menor Monastério era, indiscutivelmente, em termos técnicos a maior autoridade em planejamento de turismo que tinha na Espanha*".

Até então, o que se tinha no Rio Grande do Sul, eram algumas atividades isoladas, não havia um corpo integrado. O Plano organizou, colocou o governo do estado como órgão institucional do turismo e a iniciativa privada como a executora desse plano, dando uma certa ordenação ao setor.

O Plano não foi implantado no Rio Grande do Sul, porém algumas ações efetivas, que partiram desse diagnóstico, foram desenvolvidas: a criação do curso de Turismo da PUCRS, e a criação da Secretaria Estadual de Turismo.

O Plano se reveste de um sentimento muito especial para o nosso narrador, um sentimento de orgulho de ter participado desse processo. Num fragmento da memória, Edison Baptista Chaves registra o sentido com que se reveste o Plano da SUDESUL, nomeando-o como "*um exemplo a ser seguido pelo Brasil*", um "*documento tão aguardado*".

ter produção artesanal e esta passa a ser padrão e em 1996 a edição e produção do jornal passa a ser totalmente digital.

⁵ Seu nome não aparece no Plano de Turismo, porque quando terminou o projeto em 1972, já havia saído da SUDESUL. Esse projeto o levou a ser convidado pelo governador Euclides Triches (15 de março de 1971 a 15 de março de 1975), para criar a Secretaria de Turismo no Rio Grande do Sul, uma vez que era um técnico que tinha recebido todo um conhecimento dessa equipe que veio da Espanha. Renato Masina, que era professor da área de economia da UFRGS, passou a integrar a equipe da SUDESUL em 1971, quando foi cedido para trabalhar em projetos de desenvolvimento econômico da região do sul do Brasil.

X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
15 a 18 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

No início dos anos 1970, Victor Faccioni foi convidado, pelo governador Euclides Triches, para ser Chefe da Casa Civil do governo e estruturar a equipe de Planejamento do Governo. Nesta gestão são criadas e instaladas a Secretaria Estadual de Turismo e a CRTUR – Companhia Riograndense de Turismo, órgão executivo da Secretaria Estadual.

O governador Triches nomeou o economista Edison Baptista Chaves para conduzir a nova Secretaria, que já atuava na área de turismo como técnico e supervisor geral do Plano Regional de Turismo da SUDESUL. Desde abril daquele ano ocupava o cargo de Secretário Extraordinário para Assuntos de Turismo, à frente do SETUR (Serviço Estadual de Turismo), até então dirigido por Walter Seabra. Ali atuava como diretor geral o engenheiro Plínio Totta, cuja experiência na administração pública foi fundamental para o trabalho. “A escolha de minha pessoa pelo governador Triches, assim como outras que ele eventualmente faria durante seu governo, era eminentemente técnica, visto que nunca fui filiado a partido político”. (CHAVES, 1993, p. 135).

Conforme Moesch (1997), a convivência de quase dois anos com a equipe de especialistas espanhóis havia acrescentado preciosos conhecimentos específicos a uma bagagem de amplo espectro no campo da economia, estando preparado para conduzir o processo de instalação, estruturação e funcionamento da nova pasta e do sistema em seu todo.

De acordo com Chaves (1993), a transformação do SETUR em Secretaria de Turismo visava conferir-lhe “status” de igualdade com as demais secretarias de Estado, porquanto o setor turístico depende do conjunto de serviços e obras de todas. Assim, em 23 de julho de 1971, foi extinto o Serviço Estadual de Turismo - SETUR, e criada a Secretaria de Turismo do RGS, através da lei nº 6.237.

Edison Baptista Chaves (06/06/2008) lembra que a Secretaria não seguiu a forma de trabalho e estrutura que se imaginava no começo, concebida com a participação dos técnicos da Espanha. Inicialmente, foi analisado porque uma Secretaria? Chaves esclarece: “a Secretaria tem que ser um órgão muito leve, a grande missão de uma Secretaria de Turismo é fazer com que as outras secretarias trabalhem para o turismo”. Então, era preciso ter acesso aos seus colegas de secretariado para que eles colocassem nos seus programas de saúde, de transporte, de educação, aspectos que envolvessem o setor turístico⁶. E para complementar, a Secretaria tinha a CRTUR, que era responsável pela parte de execução, aquelas mais atinentes ao setor.

Na mesma data em que a Secretaria foi criada, foi assinada a Lei 6.238, que autorizava o Poder Executivo a constituir a CRTUR, que assumiria o papel de instrumento executivo da

⁶ Nessa época todos os secretários, principalmente o secretário do transporte, deram bastante apoio ao turismo. Foi realizado um programa de sinalização de estrada voltado para o turismo, a Secretaria de Educação tinha um programa de palestras sobre turismo e, a Secretaria de Saúde identificou um problema de higiene, legislação, principalmente no que se refere a higiene alimentar (Edison Baptista Chaves, 06/06/2008).

X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
15 a 18 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

Secretaria. Em março de 1972, o decreto 21.658 dispôs sobre a CITUR, que era o órgão de apoio e de assessoramento integrado e de alto nível, da qual participavam todas as Secretarias de Estado como membros natos e outros órgãos especializados em diversos ramos de atividades, direta ou indiretamente ligados ao turismo, julgados necessários (HOHLFELDT e VALLES, 2008). Assim, o turismo no estado estava organizado em “três braços”: a Secretaria de Turismo, que era o órgão normativo; o executivo era a CRTUR⁷ e a CITUR, um órgão consultivo.

Chaves veio a atuar ainda como presidente da Comissão Inter-setorial de Turismo - CITUR, tendo Luiz Emílio Corrêa Meyer como diretor da Companhia Rio-Grandense de Turismo - CRTUR (HOHLFELDT e VALLES, 2008).

Edison Baptista Chaves (06/06/2008) relata que a Secretaria de Turismo funcionou com a mesma equipe do Serviço Estadual de Turismo, no entanto, passou a ser uma secretaria que tinha acesso aos demais secretários e todo o apoio do governador. Ressalta que a Secretaria e a CRTUR realizaram diversos trabalhos e a equipe de espanhóis também assessorou a secretaria, por amizade, não por contrato.

Os espanhóis ficaram bastante orgulhosos porque o chefe deles da SUDESUL havia sido escolhido Secretário de Turismo, e praticamente, isso foi o único grande resultado prático de todo projeto, foi a criação da Secretaria de Turismo do Rio Grande do Sul e algumas coisas que a Secretaria fez. A Secretaria trabalhava também junto com a SUDESUL, porque quem continuou contratando os espanhóis era a SUDESUL, e como Secretário de Turismo eu me socorria na SUDESUL, não há dúvida de que eu tinha todo um apoio técnico da SUDESUL (Edison Baptista Chaves, 06/06/2008).

Houve empenho da Secretaria de Turismo em tornar realidade as propostas do Plano Regional de Turismo que se materializou em obras e eventos que se tornaram tradicionais no calendário turístico gaúcho. São dessa época as primeiras edições da Califórnia da Canção, em Uruguaiana, e da Feira do Artesanato – FEARTE e do Festival de Cinema em Gramado, iniciativas locais estimuladas e apoiadas pela SETUR. Dentro do conceito de turismo também como proteção ao meio-ambiente, iniciamos os trabalhos para a implantação do parque da Guarita, em Torres, foi feito projeto para o Parque do Caracol, precedido de completo levantamento ecológico da área. Através do CITUR, foi realizado assessorias em prefeituras, entidades e lideranças interessadas em desenvolver o turismo em sua região de atuação (CHAVES, 1993).

⁷ Compuseram a CRTUR, Luis Emilio Correa Mea, já falecido, como presidente e Julio Balzano, diretor técnico.

X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
15 a 18 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

Na CITUR trabalhavam juntos governo, entidades e empresas, era o órgão consultivo de assessoramento do Secretário de Turismo. Compunha-se de representantes das Secretarias de Estado, da CRTUR, órgãos estaduais e federais, associações de municípios e entidades especialmente convidadas que atuavam direta ou indiretamente na área turística. O editorial do Jornal do Comércio em 20/7/1972, em referência ao I Congresso Extraordinário das Organizações Turísticas da América Latina (COTAL) coloca que: “A CITUR representa o entrosamento Governo-Iniciativa Privada na busca do desenvolvimento estadual na área turística. Isto é inédito. Pela vez primeira coordenam-se os esforços dos poderes públicos e dos empresários objetivando ação comum sobre evento capaz de alterar os fluxos turísticos em demanda ao Rio Grande do Sul”. Edison Baptista Chaves (06/06/2008) ressalta que na CITUR era onde se discutia todos os programas propostos com diversos representantes de cidades do estado, os quais Edison considerava seus “*conselheiros da prática turística*”.

Nas recordações dos nossos narradores, esse início da Secretaria Estadual de Turismo aparece como um período bastante próspero. Havia toda uma expectativa em relação à atividade turística no estado, todos pareciam serem entusiastas da “causa” turismo. Parecia haver um grande entrosamento entre aqueles que trabalhavam na área do turismo, como Oswaldo Goidanich, Victor Faccioni, Edison Baptista Chaves, Renato Masina e os demais “batalhadores” (como eles se denominam) do turismo no estado. Há uma explosão de sentimentos de orgulho, de admiração, de companheirismo, de amizade, de luta por ideais, de sonhos compartilhados.

Todos estavam aprendendo sobre o turismo e cada um contribuía com a sua experiência, havia muito a ser feito e poucos entendiam ou tinham experiência na área. Como o próprio título da matéria do jornal Folha da Tarde/RS⁸ (17/04/1972, p. 62) “Ninguém entende de turismo. Nem eu”, expressão utilizada pelo Secretário de Turismo, no restaurante universitário da PUCRS, durante mais um “nosso almoço e você”, evento promovido pelo centro acadêmico Visconde de Mauá, da Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas. Após a refeição, Edison Chaves falou sobre a sua especialidade, e, as perspectivas da indústria do turismo no estado, destacando a função do planejador e do economista no setor turístico. Ele esclareceu que atualmente (1972)⁹ ninguém entendia de turismo, nem ele (Folha da Tarde/RS, 17/04/1972, p. 62).

A linha de ação da Secretaria de Turismo, durante a gestão de Edison Baptista Chaves (abril de 1971 a fevereiro de 1973), está definida no documento “Turismo: a estratégia gaúcha”.

⁸ Foi um jornal publicado pela Companhia Jornalística Caldas Júnior em Porto Alegre/RS, de 1936 a 1983.

⁹ Em âmbito local, Porto Alegre também se organizava para desenvolver a atividade turística no município. Em agosto de 1972, a CRTur entregou ao prefeito Thelmo Thompson Flores e ao jornalista Pércio Pinto, do COMTUR de Porto Alegre os estudos para criação da Empresa Porto Alegrense de Turismo (EPATUR), que foi concretizado no mesmo ano, pela lei nº 3.741.

X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
15 a 18 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul



Figura 1 - Capa do livro Turismo: a estratégia gaúcha (1972)

O prefácio de Paulo Manoel Protásio, então presidente da EMBRATUR, diz: “O presente documento apresentado como “Turismo – a estratégia gaúcha”, lançado pela Secretaria de Turismo do Estado do Rio Grande do Sul, coincide com os propósitos da política nacional de turismo. Tanto que serviu de documento básico nas discussões do Congresso Oficial de Turismo, realizado em Brasília, de 05 a 10 de junho de 1972” (ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, 1972, p. 8)

No referido documento o presidente da EMBRATUR ressalta a contribuição do Rio Grande do Sul:

A contribuição do Rio Grande do Sul, ao fixar um modelo estadual para sua estratégia no desenvolvimento turístico, representa valioso capítulo de um esforço renovador dos instrumentos de fomento e de articulação administrativa.

X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
15 a 18 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

Outros Estados e Municípios também vêm revendo seus programas inter-setoriais relacionados com o Turismo. A experiência acumulada já sugere a definição de melhores alternativas, para que se tenha, no devido tempo, uma satisfatória uniformização estrutural da agenda intervenientes no desenvolvimento turístico. [...]. (ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, 1972, p.8)

Edison Baptista Chaves (06/06/2008) comenta, mostrando o documento que trouxe para a entrevista:

“Quem assina é o Paulo Manoel Protásio, presidente da EMBRATUR da época. Então nós éramos a figurinha premiada desse Congresso de Brasília para ensinar os outros como, montar a estrutura. A maioria das estruturas turísticas do Brasil foram montadas baseadas nisso aqui, compreende? Só no Rio Grande do Sul foi tremendamente distorcido porque, tinha a estrutura, [...]. Então, em ordenação de turismo, quem é que vai trabalhar em ordenação? Vai trabalhar a secretaria, vai trabalhar as entidades de classe, vai trabalhar ensino e formação profissional, e as outras entidades? [...] quem é que vai trabalhar comercialização de turismo? Era uma matriz que eu tinha para trabalhar, isso aqui foi implantado em quase todos os estados. Aqui morreu, no Rio Grande do Sul morreu completamente. Então, esse documento teve uma importância fantástica nessa época e daqui surgiu essa visão econômica do sistema turístico que também foi o grande, assim, acendeu a lâmpada na testa de todo mundo que isso aqui era um modelo espanhol”. (Edison Baptista Chaves, 06/06/2008)

Durante a I Reunião Oficial de Turismo promovida pela EMBRATUR, que ocorreu no período de 5 a 8 de junho de 1972, no Hotel Nacional, em Brasília e reuniu representantes oficiais de vários estados¹⁰, foram realizadas algumas palestras, entre elas “O Turismo e a Estratégia Gaúcha”, apresentado por Edison Baptista Chaves. O trabalho focalizou os seguintes aspectos: introdução, incidência econômica do turismo, visão econômica do sistema turístico; entradas de turistas no Rio Grande do Sul; mercado turístico do Rio Grande do Sul; efetivo econômico do turismo no RS; o papel do setor público no desenvolvimento do turismo; estrutura institucional, funcionamento da estrutura institucional, CITUR – funções; Comissão Intersetorial de Turismo,

¹⁰ Guanabara, São Paulo, Rio de Janeiro, Bahia, Piauí, Sergipe, Pará, Paraná, Rio Grande do Sul, Distrito Federal, Santa Catarina, Paraíba e Alagoas. Estão representados também a SUDESUL, SUDENE, SUVALE, SUDAM, Associação Nacional de Bancos de Desenvolvimento, Hidrominas, Banco do Estado de Goiás, SENAC, Ministério da Indústria e Comércio, Ministério do Interior, COMTUR de Porto Alegre, IBANBRAS, SERFHAU, SUDEPE, Federação de Hotéis e Similares, Confederação das Organizações Turísticas da América Latina e Universidade Federal de Santa Maria, esta através de seu reitor José Mariano da Rocha Filho e dois professores (Correio do Povo/RS, 06/06/1972).

X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
15 a 18 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

Relações entre Secretaria e Companhia, características, funcionamento dos contratos, custos, tipos de apresentação de serviços, autorização de serviços e fluxograma (Correio do Povo/RS, 06/06/1972). Estudo considerado pelo presidente da EMBRATUR como “uma importante contribuição para se abreviar a consecução dos objetivos da política nacional, além de fixar-se, desde já, como exemplo de pesquisa e definição de metas” (Folha da Manhã/RS, 06/06/1972).



Figura 4 - Correio do Povo/RS, 16/06/1972, p. 08

Chaves relembra que nesse encontro, podemos verificar o pioneirismo do Rio Grande do Sul, “pois éramos o único estado brasileiro a estar implantando um Plano de Turismo que, inclusive, vinha servindo de exemplo para outros estados que desejavam criar uma estrutura institucional adequada à importância que o turismo representava e representa” (CHAVES, 1993, p.140).

X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
15 a 18 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

Edison Baptista Chaves (06/06/2008) permaneceu na Secretaria de Turismo até fevereiro de 1973 quando assume a Secretaria de Indústria e Comércio. Plínio Totta ficou interinamente respondendo pela SETUR até que fosse nomeado novo secretário.

Em 20 de fevereiro de 1973, Roberto Eduardo Xavier¹¹, até então Secretário substituto da Indústria e Comércio, foi anunciado pelo governador Euclides Triches como o novo Secretário de Turismo do Estado. O Governador Triches acentuou que o então secretário de Turismo, Edison Baptista Chaves, implantou uma organização verdadeiramente modelar naquela pasta e desejou ao novo titular que, na segunda metade do Governo a conduza dentro dos grandes planejamentos estabelecidos, fazendo com que a mesma, neste que é o Ano do Turismo, possa apresentar os resultados que todos nós desejamos (Zero Hora/RS, 21/02/1973, p. 08).

Sobre o período em que esteve na Secretaria de Turismo, Edison Baptista Chaves, descreve a Secretaria de Turismo como um espaço de construção, de participação, do qual conquistou muitas amizades que até hoje perpetuam, evocando seus “consultores”, costurava a este quadro as recordações de tempos difíceis, embora o ambiente de trabalho fosse excelente, haviam muitas dificuldades, todos estavam aprendendo sobre turismo, era uma eterna descoberta, estava recriando pontos de referências coletivos em um tempo reordenado que almejava a continuidade de um trabalho que estava apenas começando, quando diz que gostaria que ficasse na secretaria alguém que já trabalhava no CITUR.

Com uma certa nostalgia, recorda:

“não há dúvidas, eu sempre, até hoje eu considero um dos meus momentos de maior realização, de maior felicidade, eu trabalhei com a equipe mais motivada que eu já tive esses dois aninhos que eu passei nessa novel Secretaria de Turismo daquela época, realmente nós trabalhávamos sábado, domingo, madrugada adentro por amor a esse tema fascinante que é o turismo” (Edison Baptista Chaves, 06/06/2008).

Edison Baptista Chaves (06/06/2008) faz questão de destacar as pessoas que construíram e que contribuíram para o turismo no Rio Grande do Sul,

“em primeiro Oswaldo Goidanich, porque é um homem que realmente merece, ele estudou muito, ele era do Touring Club, na época o Touring era um organismo interessante porque ele era um apoio ao automobilista. Era um homem de sensibilidade, um homem culto, viajado, compreende, e que

¹¹ Roberto Eduardo Xavier fizera parte do governo antes mesmo de ter assumido, ao ser convocado para integrar a equipe de estudos para a implementação da Secretaria de Turismo. Anos antes, a convite do então Prefeito Loureiro da Silva, integrara o grupo de estudos que elaborou a lei determinando a fundação do Conselho Municipal de Turismo (COMTUR), o qual foi conselheiro de 1961 a 1965 (HOHLFELDT e VALLES, 2008).

X SEMINÁRIO 2013 ANPTUR

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
15 a 18 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

sempre procurava o melhor, ele assessorava a Assembleia Legislativa nessa área, ele conquistou, por exemplo, o Victor Faccioni que era um apaixonado pelo turismo e ganhou prêmios de destaque pela assessoria que o Oswaldo Goidanich dava a ele, compreende? Eu tenho quase certeza de que, quem me indicou para secretário de turismo foi o Oswaldo Goidanich, junto com o Victor Faccioni. Mas, por tanto que eu aprendi com ele e, porque ele sabia que eu estava realmente aprendendo, tanto que eu o consultava nessa área. [...] Depois teve os pioneiros, principalmente da hotelaria, tanto no interior, [...] e aqui em Porto Alegre o seu João Schmidt com os filhos o Victor e o Henrique, criou a Rede Plaza de hotéis, foi um marco também, o Sizenando Venturini aqui do Embaixador que participava da minha CITUR. Nessa área de formação de pessoal a Norma Moesch, ela teve uma participação fantástica! Seguido em eventos pelo Brasil a fora, que eu estava junto com a Norma, daqui a pouco levantava um cara lá do Rio de Janeiro, de São Paulo e dizia: a minha professora Norma Moesch, compreende, então ela tinha levado esses ensinamentos pelo Brasil a fora. Eu, como pioneiro, a dona Elizabeth Rosenfeld, lá em Gramado”.

Chaves recorda de Oswaldo Goidanich, aquele que “alertou que existe o turismo”, “que foi uma figura muito importante”, um ícone, que representava o grupo que atuava no turismo no RS. Não havia ações de turismo no RS na qual Oswaldo Goidanich não se fizesse presente, assessorando, coordenando, produzindo material sobre turismo para o Correio do Povo, enfim sua “saga do Turismo no Rio Grande do Sul”, como ele próprio denomina o título do capítulo que escreveu no livro organizado por Hilda Flores (1993).

Edison Baptista Chaves (06/06/2008) manifesta o seu reconhecimento a Oswaldo Goidanich, que foi seu “professor”, “por tanto que eu aprendi com ele e, porque ele sabia que eu estava realmente aprendendo, tanto que eu o consultava nessa área”.

Chaves lembra que a Dona Elizabeth Rosenfeld, fez o Artesanato Gramadense,

“e pegou aquelas coloninhas e os coloninhos e ensinou a fazer artesanato, ensinou a fazer aqueles móveis, móveis de Gramado enfim, e, e aí começou a surgir uma estrutura de gasto para o turista que fosse lá. Então, essa mulher foi fantástica, ela realmente plantou uma florzinha que virou um jardim em um curto espaço de tempo dentro dessa concepção de estrutura de gasto. Ela perseguiu esse lado da estrutura de gasto, de vender um estilo, entendeu, de transformar, dizer: bom, aquela cadeira, aquela mesa é lá do artesanato de Gramado e que treinou aquele pessoal a usar tear para fazer tecidos, para fazer tapetes, tapetes de parede, que são verdadeiros

X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
15 a 18 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

obras de artes plásticas, tudo focando imagens da região, como dizem os artistas plásticos, com factual, local” (Edison Baptista Chaves, 06/06/2008).

Compreendi que enquanto o narrador estava recompondo suas lembranças, ancorava suas recordações em espaços e tempos coletivos na sua própria experiência de vida. Para dar materialidade àquilo que estava tentando apresentar como uma lembrança do vivido, necessitava deslocar sua narrativa, vez por outra, para diferentes grupos de pertencimento. Desta maneira, o espaço confrontado junto a SETUR, possibilitava-lhe recompor outros lugares institucionais dos quais fizeram parte, em múltiplos tempos. O narrador, lembrando sua experiência profissional e algumas vezes pessoal, trazia fatos vivenciados, reconstruía distintos grupos de referência ancorando suas lembranças no grupo. Assim, é possível entender porque Halbwachs (1990) afirma que uma lembrança individual é, antes de tudo, sempre uma memória coletiva.

Os grupos constroem sua história, sua memória, e assim, a representação de si e dos grupos em sua volta. A memória adquire, como demonstrada por Ricardo Oriá (1997, p.130), papel de importância na constituição de uma cidadania participativa, servindo como instrumento de luta e afirmação de identidades, sendo condição para a construção de uma sociedade plural, sendo que um homem sem memória é um homem sem referência histórica, sem identidade, que não se reconhece como cidadão e como sujeito histórico.

Segundo Halbwachs (1990, p. 26), no ato de rememorar,

nossas lembranças permanecem coletivas, e elas nos são lembradas pelos outros, mesmo que se trate de acontecimentos nos quais só nós estivemos envolvido, e com objetos que só nós vimos. É porque, em realidade, nunca estamos sós. Não é necessário que outros homens estejam lá, que se distingam materialmente de nós: porque temos sempre conosco e em nós uma quantidade de pessoas que não se confundem.

Ao recompor suas reminiscências o narrador, inclusive, passa a limpo uma parte de sua própria história de vida. Constrói dados autobiográficos evocando lembranças com as quais ele pode, na atualidade, conviver e que lhe sugerem um sentido identitário de estar sendo sujeito da experiência narrada e vivida no presente. Ocupando um outro lugar, o pesquisador, diretamente afetado pela *ponte interpessoal* estabelecida (ou não), também consolida uma autobiografia. De certa maneira, ambos, pesquisador/narrador, buscam, neste processo de interação, o reconhecimento social do lugar construído nesta relação. Conforme Verena Alberti (2004, p.23), “assim, as duas partes, (entrevistado e entrevistadores) constroem, num momento sincrônico de suas vidas, uma abordagem sobre o passado, condicionada pela relação de entrevista, que se estabelece em função das peculiaridades de cada uma delas”. Desta maneira, o narrador alimenta a memória coletiva quando narra sua experiência e esta é ouvida para continuar a ser narrada.

X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
15 a 18 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

3. Considerações Finais

Edison Chaves, ao buscar suas experiências como primeiro Secretário de Turismo do estado, ressalta não só as raízes da institucionalização do turismo no Rio Grande do Sul, bem como o “efervescente” momento da atividade turística no Brasil. Era um momento em que diversos segmentos da sociedade, empresários, políticos e estudiosos passam a se interessar pelo tema turismo. Já estavam em atuação o Conselho Nacional de Turismo – CNTur e a Empresa Brasileira de Turismo – EMBRATUR. Publicam-se os primeiros livros sobre o tema; fundam-se os primeiros cursos superiores; realizam-se os primeiros eventos acadêmicos de caráter técnico-científico; defendem-se as primeiras dissertações e teses na área.

Ora, se Edison Chaves teve uma importante participação nesse momento, necessário seria que se procedesse a uma “adequada” leitura desse passado. Nesse sentido, ao rememorar sua história na atividade turística no Estado do Rio Grande do Sul, Edison procurou iluminar alguns aspectos que lhe pareceram especialmente significativos para a composição de um perfil que lhe permitisse conquistar um lugar no reordenamento do turismo no estado que se avizinhava. Em primeiro lugar, destacou as atividades desenvolvidas junto a Secretaria. Ao lado disso, o fato de ter atuado em um momento excepcional do turismo no estado do RS e no Brasil, e de ter sido pioneiro no Turismo no estado, participado de “*um grupo fantástico*”, “*uma geração apaixonada pelo turismo*”, ter-lhe-iam conferido igualmente uma estatura de “pioneiro”, cuja presença teria sido marcante nos eventos mais significativos do turismo no país nos primeiros anos de 1970. Articula nesta rememoração outros espaços/tempos sobre o vivido. De acordo com Ecléa Bosi (1994, p. 480), “*quanto mais a memória revive o trabalho que se fez com paixão, tanto mais se empenha o memorialista em transmitir ao confidente os segredos do ofício*”.

Edison Baptista Chaves construiu uma certa interpretação dos principais eventos que envolveram sua participação com a atividade turística nos primeiros anos da década de 1970, elegendo narrativas que refletem elementos que lhe permitem identificar-se social e historicamente. Assim, ele sustenta uma mesma versão de acontecimentos, da ação de personagens e do sentido de conjunturas políticas ao longo de todo o depoimento que, cotejado com o texto do livro organizado por Hilda Flores, apresenta uma convergência.

O que os narradores pensam de suas vivências presentes, o que fazem, como vêem a si mesmos e o mundo, é disso que extraem suas memórias. A memória gira em torno da relação passado-presente, e envolve um processo contínuo de reconstrução e transformação das experiências relembradas, em função das mudanças nos relatos públicos sobre o passado. Que

X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
15 a 18 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

memórias escolhemos para recordar e relatar (e, portanto, lembrar), e como damos sentidos a elas são coisas que mudam com o passar do tempo.

Diante do exposto, é possível inferir que por estes processos de recomposição e reconhecimento público atualizamos constantemente o passado em função do presente. Para Santos (2000, p. 61), “Voltar ao passado é viver um encontro com aquela que fui, aquela que sou e aquela que serei. É poder neste encontro aprender a valorizar essa trajetória”.

Narrar sobre a própria vida é algo extremamente desafiante. Faz com que se reporte ao passado lembrando de momentos significativos para o narrador e traz para o presente um pouco da história que vivenciou. É que, enquanto narramos, não nos podemos eximir à condição de seres históricos que somos. De seres inseridos nas tramas sociais de que participamos como objetos e sujeitos. Quando hoje, tomando distância de momentos por nós vividos ontem, os rememoramos, devemos ser, tanto quanto possível, em descrevendo a trama, fiel ao que ocorreu, mas, de outro lado, fiel ao momento em que reconhecemos e descrevemos o momento antes vivido. Os "olhos" com que "re vejo" já não são os "olhos" com que 'vi'." (FREIRE, 2003, p. 19).

Bibliografia:

- Alberti, V. (2004). *Manual de História Oral*. Rio de Janeiro. FGV Editora.
- Alberti, V. (1989) *História oral: a experiência do CPDOC*. Rio de Janeiro: Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil.
- Benjamin, Walter. (1994) O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: *Magia e técnica, arte e política*. São Paulo. Brasiliense.
- Bosi, E. (1994). *Memória e Sociedade: Lembranças de velhos*. Companhia das Letras: São Paulo. 3. ed.
- Chaves, Edison Baptista. Turismo. (1993). Do Planejamento a Atividade Econômica – Uma Experiência Gaúcha. 1993 In: Flores, Hilda Agnes Hübner (org). *Turismo no Rio Grande do Sul: 50 anos de pioneirismo no Brasil*. Porto Alegre. EDIPUCRS. p.135–141.
- Errante, Antoinette. (2000). Mas afinal, A Memória é de Quem? Histórias orais e modos de lembrar e contar. In: *História da Educação*. Vol. 4. n. 8. Pelotas. UFPel. Setembro. p.141 – 174.
- Estado do Rio Grande do Sul. (1972). *Turismo: a estratégia gaúcha*. Secretaria de Turismo.
- Flores, Hilda Agnes Hübner (org). (1993). *Turismo no Rio Grande do Sul: 50 anos de pioneirismo no Brasil*. Porto Alegre. EDIPUCRS.
- Freire, Paulo.(2003). *Cartas a Cristina: reflexões sobre minha vida e minha práxis*. 2 ed. rev. São Paulo. UNESP.
- Halbwachs, Maurice. (1990). *A memória coletiva*. São Paulo. Vértice/ Editora dos Tribunais.

X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
15 a 18 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

Hohlfeldt, Antonio; Valles, Rafael Rosinato. (2008). Dois pioneiros da comunicação no Rio Grande do Sul : Oswaldo Goidanich, Roberto Eduardo Xavier [recurso eletrônico]. Porto Alegre. EDIPUCRS. (Coleção NUPECC)

Moesch, Norma Martini.(1997). *Cortina de Cristal: Processo Imigratório, Identidade Cultural e Comunicação Turística*. Faculdade dos Meios de Comunicação da PUCRS. Dissertação de Mestrado. Porto Alegre.

ORIÁ, Ricardo. (1997). Memória e Ensino de História. In: BI TTENCOURT, Circe (Org.). *O Saber Histórico e m Sala de Aula*. São Paulo: Contexto.

Rouso, Henry. (1996) "Les Dilemmes d`une mémoire européenne" In: *Studies in Contemporary History*.

Santos, Souza, B. de. (1987). *Um discurso sobre as ciências*. Porto. Afrontamento.

Thomson, A. (1997). Recompondo a memória: questões sobre a relação entre a história oral e as memórias. *Revista do Programa de Estudos em História*. PUC/SP, São Paulo, n.º 15, p. 51-84